

Impasse na renegociação

A onda de greves em setores básicos da economia constitui o novo ingrediente que pesa contra o Brasil na renegociação da dívida externa, conforme o **CORREIO BRAZILIENSE** apurou ontem no Ministério da Fazenda. No início da noite de ontem, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, continuava reunido com a cúpula do comitê de assessoramento dos bancos credores, em Nova Iorque, na tentativa de convencer os banqueiros internacionais de que, segundo as informações colhidas na Fazenda, o Brasil precisa resolver logo a questão da dívida externa para definir as medidas internas de política econômica.

O impasse ganhou contornos mais nítidos com o primeiro encontro de Gros com o comitê de banqueiros. Os credores entendem que qualquer proposta de renegociação da dívida brasileira de 111 bilhões de dólares deve merecer análise só em conjunto com as diretrizes de 111 política econômica do País e, de preferência, com o atentado de sua consistência passado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

O Ministério da Fazenda apresenta aos credores a postura inversa: somente depois de receber a garantia de que terá 6,4 bilhões de dólares de dinheiro novo ou juros capitalizados, o Brasil poderá traçar a sua política econômica, dentro do objetivo maior de manter crescimento anual próximo dos 5 por cento. Essa meta de crescimento continua a distanciar o País do FMI.